

Luísa

Era uma bela mulher, com 31 anos, que estudara Biologia e fora sempre mimada pelos pais. Bela, e inteligente. Durante a infância tivera “tudo que o dinheiro pode comprar”. Casara com um médico que amara, não terminando os seus estudos. De repente, num acidente de viação, o marido morreu. Luísa não ficou na miséria, em termos materiais, porque o que a mãe tinha (o seu pai também já falecera) era bastante; ela própria recebera algo do marido. Gostava de falar com a única cunhada, Eugénia, uma moça mais nova, poética nos seus 25 anos, que lhe pedia conselhos. Tornaram-se confidentes. Eugénia! Tu, Génia!, brincava Luísa, que considerava a cunhada uma irmã mais nova muito “In-Génia”, outro nome que lhe dava... Eugénia falava-lhe do namorado, do amor que sentia por ele, esperava viver com ele até serem velhinhos, embora não tivesse, para já, vontade de casar. Eugénia descobriu com surpresa que Luísa tinha encontros com homens, seleccionados por ela, porque queria viver com mais dinheiro, embora nem precisasse disso. Falou a Luísa nesse assunto. O sexo, o amor, citou-lhe até uma letra de Rita Lee “amor sem sexo é amizade”, pensando que a cunhada estaria de acordo. Mas Luísa, com afecto e a superioridade dos anos vividos e das leituras feitas, respondeu-lhe: “Os homens, quando os vemos nus, são todos iguais! E parecem criancinhas, nunca crescem, não param de chorar pelos seus objectivos, fixam-se em paixões, que nós, mulheres, sabemos ultrapassar; para além disso, são perigosos, porque podem tornar-se violentos: temos que os manter a uma certa distância.” Eugénia ficou esmagada com estas palavras que lhe pareceram cruéis. E o amor maternal? Ora, isso é também algo que está nos genes, respondeu Luísa. De resto, acabara de ler um artigo na “Nature”, explicou a Eugénia,

segundo o qual cientistas de Stanford descobriram, com moscas da fruta, as 60 células nervosas que estão envolvidas no comportamento sexual. E citara Bruce Baker, um dos autores desse artigo da “Nature”: “a mosca da fruta é um organismo com funções celulares básicas muito semelhantes às das pessoas”. Luísa continuou a sua vida e Eugénia modificou-se: deixou de pensar em Rita Lee, em amor eterno, casamento do berço ao túmulo, perdeu poesia mas ganhou sagesa.